

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# TURISMO

### TURISMO E GENTRIFICAÇÃO NA FAVELA DO VIDIGAL

<sup>1</sup> Alessandra Siciliano (IC-UNIRIO); <sup>2</sup> Camila Moraes (orientadora).

1 - Discente do Curso de Turismo; Escola de Turismologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Turismo, Gentrificação, Favela.

#### INTRODUÇÃO

A primeira coisa que se pensa quando falamos de Vidigal é a vista privilegiada de diversos pontos do Morro, que já é por si só um atrativo turístico e considerado por muitos um cartão postal da cidade do Rio de Janeiro. É por lá também que se tem acesso a um dos mirantes mais bonitos do Rio, através da trilha do Morro dos Irmãos. Além disso, esta favela já entrou no cenário das noites cariocas com festas organizadas por muitos dos chamados “gringos” que residem por lá. Diferente do tipo de eventos que estamos acostumados a ver no contexto das favelas, como o baile funk, as festas do Vidigal tem com seu principal público-alvo estrangeiros e moradores dos bairros mais nobres da cidade. As festas possuem uma alta produção, desde DJs até iluminação e uma decoração inusitada.

Estas enumerações são apenas para mostrar a diversificação desta favela e de que maneira ela consegue atrair tanto turistas e estrangeiros, quanto os próprios moradores da cidade. Dentro deste contexto, este trabalho irá focar na instalação de diversos estabelecimentos voltados para um público mais nobre, dentro do Vidigal. Empreendimentos como um hotel 5 estrelas (Mirante do Arvrão), com uma vista privilegiada da orla carioca; bares, restaurantes e até um ateliê de arte. São empreendimentos que, a princípio, baseado no estereótipo de pobreza das favelas, não poderiam ser consumidos pelos moradores locais. Mas, este caso é diferente. Porque, hoje, há um grupo de moradores do Vidigal com um poder aquisitivo mais alto, dentre eles, estrangeiros e artistas. Por isso, com a mudança dessa dinâmica, tanto econômico quanto social e, este consumo é vantajoso e se intensifica cada vez mais no local em questão, gerando lucros para os proprietários e atraindo o olhar de todos, tanto dos turistas, quanto novos moradores e empreendedores, que veem no Vidigal um espaço para negócios terão maior visibilidade e lucro.

Nesse contexto nota-se um processo claro e cada vez mais acelerado de gentrificação, que é justamente a mudança nas dinâmicas da composição de um ambiente, com surgimento de novos pontos comerciais, edifícios, que valorizam a região em questão e acabam afetando a população de baixa renda que reside no local. Neste caso, o Vidigal foi escolhido, porque faz parte de um segmento específico que é conhecido pela sua pobreza e estrutura diferente: a favela.

Esse processo de gentrificação não é necessariamente ruim. Mas pode descaracterizar um bairro se for deixada nas mãos da especulação imobiliária e do crescimento desordenado. É uma discussão rica e que tende a se tornar cada vez mais barulhenta no Brasil, especialmente com as diversas obras e megaeventos que vem ocorrendo no país e a remoção de comunidades para sabe-se lá onde.

#### OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar as visões sobre a gentrificação no Vidigal. Entender como este processo começou e de que maneira ele vem afetando as dinâmicas desta favela, as relações entre os antigos e novos moradores, e de que maneira ela é vista pelos diferentes grupos sociais que fazem parte deste fenômeno.

#### METODOLOGIA

Para esta pesquisa assistimos aos debates do Fala-Vidigal - um projeto criado pela associação de moradores do Vidigal, no qual são feitos alguns debates temáticos em torno da questão da gentrificação deste favela - presencialmente ou os vídeos disponibilizados no Youtube. Este método de pesquisa se enquadra nos métodos móveis de John Urry, Monica Büscher e Katian Witchger no livro *Mobile Methods* (2011). Tratam do uso das novas mobilidades para a realização de pesquisas. No caso desta pesquisa utilizamos o facebook e youtube, ferramentas que tornam a vida em sociedade mais móvel, aumentam o contato e a interação de um grupo de pessoas com acesso a estas ferramentas.

#### RESULTADOS

Até o momento, foram feitos 3 debates, iniciados em março com a temática do processo de gentrificação no Vidigal. Foi mostrada a história desta favela e o foco do primeiro debate foi o papel da mídia nesse processo. Isso porque hoje, o Vidigal possui um certo glamour, sendo conhecido como o “morro dos artistas” e vem ganhando cada vez mais visibilidade na mídia. Foi citado o exemplo mais recente, no qual foram gravadas algumas cenas lá para a novela “Em família”, da Rede Globo, mostrando as festas nesta comunidade. Mas, durante o debate, a principal crítica foi a forma como é retratada a favela na televisão não tendo semelhança com a realidade, sendo apenas ficção. Há portanto, uma certa perda de identidade do Vidigal na hora de ser passado na mídia. O segundo debate, que ocorreu no dia 8 de abril de 2014, teve como assunto principal os moradores e o que eles esperam do Vidigal no futuro, quais são os maiores desafios e ameaças e o que precisa ser melhorado. Foi apresentado um vídeo com depoimentos de diversos moradores sobre isto, e as respostas foram mais ou menos as mesmas: eles reconhecem que houve um progresso real e notável desta favela, mas que acabou gerando prejuízos para os moradores antigos, e estes acabaram não sendo solucionados. Além disso, o grande problema da especulação imobiliária, que faz com que muitos deles tenham que vender seus imóveis e se mudar para a periferia da cidade, ficando

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

mais longe do convívio de seus amigos e do seu trabalho. Uma moradora apresentou uma visão bem específica de como ela vê o Vidigal no futuro, caso continue esse processo desenfreado de gentrificação, sem pensar nos moradores locais: uma espécie de Grécia carioca, com as casinhas todas brancas e a população residente de lá formada apenas pela burguesia da cidade. Ela não se vê incluída nesse futuro Vidigal, pois a favela está sendo transformada e pensada para o que vem de fora e não para melhorar a qualidade de vida de quem está dentro. O terceiro e último debate, até o momento, levou justamente o outro lado dessa gentrificação para expor suas ideias e justificar o processo, os agentes diretos que estão envolvidos nos novos empreendimentos e alguns deles afirma que serão negócios voltados na população local.

#### CONCLUSÃO

Vendo do ponto de vista econômico e cultural, a gentrificação pode ser vista por alguns como algo positivo ou negativo. Os que consideram algo positivo defendem que este processo pode gerar empregos melhores na própria favela e melhoria na qualidade de vida local. Os que consideram a gentrificação um processo negativo, veem ela como geradora de uma nova segregação social e econômica, onde essas pessoas talvez não terão mais condições de viver no Vidigal e acabarão migrando para outros lugares, muitas vezes na periferia da cidade.

Isso pode mudar a visão de favela que a maioria tem, transformando o Vidigal em algo novo, talvez um bairro carioca ou quem saiba possa surgir uma nova nomenclatura para o Vidigal gentrificado. Com isso, poderá haver consequências para o turismo, já que o modo de vida peculiar nas favelas, o exótico, é o que atrai os turistas hoje. Mas, como a atividade engloba diversos segmentos e cada hora surge alguma novidade, talvez esta favela gentrificada possa ser o começo de uma nova forma de turismo.

#### REFERÊNCIAS

Seguir Normas da ABNT

Monica Büscher, John Urry, Katian Witchger. *Mobile Methods*. Routledge Londres, 2011, 206 p.

Fala Vidigal, "Os Moradores refletem sobre a gentrificação, 2014. Disponível em : [www.facebook.com/Fala-Vidigal](http://www.facebook.com/Fala-Vidigal).